

# OS SACRAMENTOS

## BATISMO

HOJE COMEÇAMOS UMA série de catequeses sobre os sacramentos, e a primeira diz respeito ao batismo. Por uma feliz coincidência, no próximo domingo celebra-se precisamente a festa do Batismo do Senhor.

O batismo é o sacramento sobre o qual se fundamenta a nossa própria fé e que nos insere como membros vivos em Cristo e na sua Igreja. Juntamente com a eucaristia e com a confirmação, forma a chamada “Iniciação cristã”, que constitui como que um único, grande evento sacramental que nos configura com o Senhor e nos torna um sinal vivo da sua presença e do seu amor.

Pode surgir em nós uma pergunta: mas o batismo é realmente necessário para viver como cristãos e seguir Jesus? Não é, no fundo, um simples rito, um ato formal da Igreja para dar o nome ao menino ou à menina? É uma pergunta que pode surgir. E a esse propósito, é esclarecedor aquilo que escreve o apóstolo Paulo: “Ignorais, porventura, que todos nós, que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte? Pelo batismo, sepultamo-nos juntamente com ele, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, mediante a glória do Pai, assim caminhemos nós também numa vida nova”.<sup>1</sup> Por conseguinte, não é uma formalidade! É um ato que diz respeito profundamente à nossa existência. Uma criança batizada ou uma criança não batizada não é a mesma coisa. Uma pessoa batizada ou uma pessoa não batizada não é a mesma coisa. Nós, com o batismo, somos imersos naquela fonte inesgotável de vida que

---

<sup>1</sup>Rm 6,3-4.

é a morte de Jesus, o maior ato de amor de toda a história; e graças a esse amor podemos viver uma vida nova, já não à mercê do mal, do pecado e da morte, mas na comunhão com Deus e com os irmãos.

Muitos de nós não recordam minimamente a celebração desse sacramento, e é óbvio, se fomos batizados pouco depois do nascimento. Fiz esta pergunta duas ou três vezes, aqui, na praça: Quem de vós conhece a data do próprio batismo, levante a mão. É importante saber o dia no qual eu fui imergido precisamente naquela corrente de salvação de Jesus. E permito-me dar um conselho. Mas, mais do que um conselho, trata-se de uma tarefa para hoje. Hoje, em casa, procurai, perguntai a data do batismo e assim sabereis bem o dia tão bonito do batismo. Conhecer a data do nosso batismo significa conhecer uma data feliz. Mas o risco de não conhecer significa perder a memória daquilo que o Senhor fez em nós, a memória do dom que recebemos. Então acabamos por considerá-lo só como um evento que aconteceu no passado – e não devido à nossa vontade, mas à dos nossos pais –; por conseguinte, já não tem incidência alguma sobre o presente. Devemos despertar a memória do nosso batismo. Somos chamados a viver o nosso batismo todos os dias, como realidade atual na nossa existência. Se seguimos Jesus e permanecemos na Igreja, mesmo com os nossos limites, com as nossas fragilidades e os nossos pecados, é precisamente graças ao sacramento no qual nos tornamos novas criaturas e fomos revestidos de Cristo. Com efeito, é em virtude do batismo que, libertados do pecado original, somos inseridos na relação de Jesus com Deus Pai; que somos portadores de uma esperança nova, porque o batismo nos dá esta nova esperança: a esperança de percorrer o caminho da salvação, a vida inteira. E essa esperança nada e ninguém pode desiludir, porque

a esperança não decepciona. Recordai-vos: a esperança no Senhor nunca desilude. É graças ao batismo que somos capazes de perdoar e amar também quem nos ofende e nos faz mal; que conseguimos reconhecer nos últimos e nos pobres o rosto do Senhor que nos visita e se faz próximo. O batismo ajuda-nos a reconhecer no rosto dos necessitados, dos sofredores, também do nosso próximo, a face de Jesus. Tudo isto é possível graças à força do batismo!

Um último elemento, que é importante. E faço uma pergunta: uma pessoa pode batizar-se a si mesma? Ninguém pode batizar-se a si mesmo! Ninguém. Podemos pedi-lo, desejá-lo, mas temos sempre a necessidade de alguém que nos confira esse sacramento em nome do Senhor. Porque o batismo é um dom que é concedido num contexto de solicitude e de partilha fraterna.

Ao longo da história, sempre um batiza outro; outro, outro... é uma corrente. Uma corrente de graça. Mas eu não posso me batizar sozinho: devo pedir o batismo a outra pessoa. É um ato de fraternidade, um ato de filiação à Igreja. Na celebração do batismo, podemos reconhecer os traços mais característicos da Igreja, que, como uma mãe, continua a gerar novos filhos em Cristo, na fecundidade do Espírito Santo.

Peçamos, então, de coração, ao Senhor que possamos experimentar cada vez mais, na vida diária, esta graça que recebemos com o batismo. Que os nossos irmãos, ao encontrar-nos, possam encontrar verdadeiros filhos de Deus, verdadeiros irmãos e irmãs de Jesus Cristo, verdadeiros membros da Igreja. E não esqueçais a tarefa de hoje: procurar, perguntar a data do próprio batismo. Assim como eu conheço a data do meu nascimento, devo conhecer também a data do meu batismo, porque é um dia de festa.

NA QUARTA-FEIRA PASSADA demos início a uma breve série de catequeses sobre os sacramentos, começando pelo batismo. E também hoje gostaria de meditar sobre o batismo, para ressaltar um fruto muito importante desse sacramento: ele leva-nos a ser membros do corpo de Cristo e do povo de Deus. Santo Tomás de Aquino afirma que aqueles que recebem o batismo são incorporados a Cristo quase como seus próprios membros e agregados à comunidade dos fiéis,<sup>2</sup> ou seja, ao Povo de Deus. Na escola do Concílio Vaticano II, hoje dizemos que o batismo nos faz *entrar no povo de Deus*, levando-nos a ser membros de *um povo a caminho*, um povo peregrino na história.

Com efeito, assim como a vida se transmite de geração em geração, também de geração em geração, através do renascimento na pia batismal, é transmitida a graça, e com essa graça o povo cristão caminha no tempo como um rio que irriga a terra e propaga no mundo a bênção de Deus. Desde que Jesus disse o que ouvimos do Evangelho, os discípulos partiram para batizar; e desde aquela época até hoje há uma cadeia na transmissão da fé mediante o batismo. E cada um de nós é um elo daquela corrente: um passo em frente, sempre; como um rio que irriga. Assim é a graça de Deus, assim é a nossa fé, que devemos transmitir aos nossos filhos, às crianças, para que eles, quando forem adultos, possam transmiti-la aos seus filhos. Assim é o batismo. Por quê? Porque o batismo nos faz entrar nesse povo de Deus, que transmite a fé. Isso é deveras importante. Um povo de Deus que caminha e transmite a fé.

Em virtude do batismo, nós nos tornamos *discípulos-missionários*, chamados a levar o Evangelho ao mundo.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Cf. *Summa Theologiae*, III, q. 69, art. 5; q. 70, art. 1.

<sup>3</sup> Cf. *Evangelii gaudium*, n. 120.

“Cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização... A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo”<sup>4</sup> da parte de todos, de todo o povo de Deus, um novo protagonismo de cada batizado. O povo de Deus é *um povo discípulo* – porque recebe a fé – e *missionário* – porque transmite a fé. É isso que o batismo faz entre nós: confere-nos a graça, transmite-nos a fé. Todos na Igreja somos discípulos, e somos sempre, a vida inteira; e todos nós somos missionários, cada qual no lugar que o Senhor lhe confiou. Todos: até o mais pequenino é missionário; e aquele que parece maior é discípulo. Mas alguém de vós dirá: “Os bispos não são discípulos, eles sabem tudo; o papa sabe tudo, e não é discípulo”. Não, até os bispos e o papa devem ser discípulos, pois, se não forem discípulos, não farão o bem, não poderão ser missionários nem transmitir a fé. Todos nós somos discípulos e missionários.

Existe um vínculo indissolúvel entre as dimensões *mística* e *missionária* da vocação cristã, ambas arraigadas no batismo. “Ao receber a fé e o batismo, os cristãos acolhem a ação do Espírito Santo, que leva a confessar a Jesus como Filho de Deus e a chamar Deus ‘Abba’, Pai. Todos os batizados e batizadas... são chamados a viver e a transmitir a comunhão com a Trindade, pois ‘a evangelização é um chamado à participação da comunhão trinitária’ ”.<sup>5</sup>

*Ninguém se salva sozinho.* Somos uma comunidade de fiéis, somos povo de Deus e, nessa comunidade, experimentamos a beleza de compartilhar a experiência de um amor que nos precede a todos, mas que, ao mesmo tempo, nos pede para ser “canais” da graça uns para os outros, apesar

---

<sup>4</sup> Ibid.

<sup>5</sup> Documento de Aparecida, n. 157.

dos nossos limites e pecados. A dimensão comunitária não é apenas uma “moldura”, um “contorno”, mas constitui uma parte integrante da vida cristã, do testemunho e da evangelização. A fé cristã nasce e vive na Igreja, e no batismo as famílias e as paróquias celebram a incorporação de um novo membro a Cristo e ao seu corpo, que é a Igreja.<sup>6</sup>

A propósito da importância do batismo para o povo de Deus, é exemplar a história da *comunidade cristã no Japão*. Ela sofreu uma perseguição árdua no início do século XVII. Houve numerosos mártires, os membros do clero foram expulsos e milhares de fiéis foram assassinados. No Japão não permaneceu nem sequer um sacerdote, todos foram expulsos. Então, a comunidade retirou-se na clandestinidade, conservando a fé e a oração no escondimento. E quando nascia um filho, o pai ou a mãe batizavam-no, pois todos os fiéis podem batizar em circunstâncias particulares. Quando, depois de cerca de dois séculos e meio, 250 anos mais tarde, os missionários voltaram para o Japão, milhares de cristãos saíram do escondimento, e a Igreja conseguiu reflorescer. Sobreviveram com a graça do seu batismo! Isto é grande: o povo de Deus transmite a fé, batiza os seus filhos e vai em frente. E apesar do segredo, mantiveram um vigoroso espírito comunitário, porque o batismo os tinha levado a constituir um único corpo em Cristo: viviam isolados e escondidos, mas eram sempre membros do povo de Deus, membros da Igreja. Podemos aprender muito dessa história!

*Audiência geral  
8 e 15 de janeiro de 2014*

---

<sup>6</sup> Cf. *ibid.*, n. 175b.

## O FUNDAMENTO DA VIDA CRISTÃ<sup>7</sup>

OS CINQUENTA DIAS DO TEMPO litúrgico pascal são propícios para refletir sobre a vida cristã, que, por sua natureza, é a vida que provém do próprio Cristo. De fato, somos cristãos na medida em que deixamos Jesus Cristo viver em nós. Então, por onde começar, a fim de reavivar essa consciência, senão pelo princípio, pelo *sacramento que acendeu em nós a vida cristã? Pelo Batismo*. A Páscoa de Cristo, com a sua carga de novidade, chega até nós através do Batismo para nos transformar à sua imagem: os batizados pertencem a *Jesus Cristo*, Ele é o *Senhor* da sua existência. O Batismo é o “fundamento de toda a vida cristã”.<sup>8</sup> É o primeiro dos sacramentos, porque é *a porta* que permite a Cristo Senhor habitar a nossa pessoa e, a nós, imergir-nos no seu Mistério.

O verbo grego “batizar” significa “imergir”.<sup>9</sup> O banho com a água é um rito comum em várias crenças para exprimir a passagem de uma condição a outra, sinal de purificação para um novo início. Mas para nós, cristãos, não deve passar despercebido que, se é o corpo a ser imergido na água, *é a alma que é imersa em Cristo* para receber o perdão do pecado e resplandecer de luz divina.<sup>10</sup> Em virtude do Espírito Santo, o Batismo *imerge-nos na morte e ressurreição do Senhor*, afogando na pia batismal o homem velho, dominado pelo pecado que separa de Deus, e fazem-

---

<sup>7</sup> As próximas catequese sobre o Batismo foram realizadas nos meses de abril e maio de 2018, não seguindo, portanto, a ordem cronológica das demais catequese.

<sup>8</sup> *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1213.

<sup>9</sup> *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1214.

<sup>10</sup> Cf. Tertuliano, *Sobre a ressurreição dos mortos*, VIII, 3; ccl 2, 931; pl 2, 806.

do com que nasça o homem novo, recriado em Jesus. Nele, todos os filhos de Adão são chamados à vida nova. Ou seja, o Batismo é um renascimento. Estou certo, certíssimo, de que todos nós recordamos a data do nosso nascimento: tenho a certeza. Mas questiono-me, com alguma dúvida, e pergunto-vos: cada um de vós recorda qual foi a data do próprio Batismo? Alguns dizem sim – está bem. Mas é um sim um pouco débil, porque talvez muitos não recordem. Mas se festejamos o dia do nascimento, como não festejar – pelo menos recordar – o dia do renascimento? Dar-vos-ei um dever de casa, uma tarefa hoje para fazer em casa. Quantos de vós que não se recordam da data do Batismo, perguntem à mãe, aos tios, aos sobrinhos, aos netos, perguntem: “Sabes qual é a data do Batismo?”, e nunca mais a esqueçais. E demos graças ao Senhor por aquele dia, porque é precisamente o dia em que Jesus entrou em nós, em que o Espírito Santo entrou em nós. Compreendestes bem o dever de casa? Todos devemos saber a data do nosso Batismo. É outro aniversário: o aniversário do renascimento. Não vos esqueçais de fazer isso, por favor.

Recordemos as últimas palavras do Ressuscitado aos apóstolos; são precisamente um mandato: “Ide e fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.<sup>11</sup> Através do lavacro batismal, quem crê em Cristo é imerso na própria vida da Trindade.

De fato, a do Batismo não é uma água qualquer, mas a água sobre a qual é invocado o *Espírito* que “dá a vida” (Credo). Pensemos no que Jesus disse a Nicodemos para lhe explicar o nascimento para a vida divina: “Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do Es-

---

<sup>11</sup> Mt 28,19.

pírito é espírito”.<sup>12</sup> Portanto, o Batismo é também chamado “*regeneração*”: acreditamos que Deus nos salvou “pela sua misericórdia, com uma água que regenera e renova no Espírito”.<sup>13</sup>

Por conseguinte, o Batismo é sinal eficaz de renascimento, para caminhar em novidade de vida. Recorda-o São Paulo aos cristãos de Roma: “Ignorais, porventura, que todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte? Pelo Batismo sepultamo-nos juntamente com ele, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, mediante a glória do Pai, assim caminhemos nós também numa vida nova”.<sup>14</sup>

Imergindo-nos em Cristo, o Batismo torna-nos também *membros do seu Corpo, que é a Igreja*, e participamos da sua missão no mundo.<sup>15</sup> Nós, batizados, não estamos isolados: somos membros do Corpo de Cristo. A vitalidade que brota da pia batismal é ilustrada por estas palavras de Jesus: “Eu sou a videira, vós os ramos: quem está em mim e eu nele, esse dá muito fruto”.<sup>16</sup> A mesma vida, a do Espírito Santo, escorre de Cristo para os batizados, unindo-os num só Corpo,<sup>17</sup> crismado pela santa unção e alimentado na mesa eucarística.

O Batismo permite que Cristo viva em nós e que vivamos unidos a ele, para colaborar na Igreja, cada um segundo a própria condição, para a transformação do mundo. Recebido uma única vez, o lavacro batismal ilumina toda a nossa vida, guiando os nossos passos até a Jerusalém do Céu. Há um antes e um depois do Batismo. O Sacramento

---

<sup>12</sup> Jo 3,5-6.

<sup>13</sup> Tt 3,5.

<sup>14</sup> Rm 6,3-4.

<sup>15</sup> Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1213.

<sup>16</sup> Cf. Jo 15,5.

<sup>17</sup> Cf. 1Cor 12,13.

pressupõe um caminho de fé, que chamamos *catecumenato*, evidente quando é um adulto que pede o Batismo. Mas também as crianças, desde a antiguidade, são batizadas na fé dos pais.<sup>18</sup> E sobre isso gostaria de vos dizer algo. Alguns pensam: mas por que batizar uma criança que não entende? Esperemos que cresça, que compreenda e seja ela mesma a pedir o Batismo. Mas isso significa não ter confiança no Espírito Santo, porque, quando batizamos uma criança, naquela criança entra o Espírito Santo, e o Espírito Santo faz com que cresça naquela criança, desde pequenina, virtudes cristãs que depois florescerão. Sempre se deve dar essa oportunidade a todos, a todas as crianças, de ter dentro de si o Espírito Santo que as guie durante a vida. Não deixeis de batizar as crianças! Ninguém merece o Batismo, que é sempre dom gratuito para todos, adultos e recém-nascidos. Mas, como acontece com uma semente cheia de vida, este dom ganha raízes e dá fruto num terreno alimentado pela fé. As promessas batismais que, a cada ano, renovamos na Vigília Pascal devem ser reavivadas todos os dias, a fim de que o Batismo “cristifique”: não devemos ter medo desta palavra. O Batismo “cristifica-nos”; quem recebeu o Batismo e é “cristificado” assemelha-se a Cristo, transforma-se em Cristo, tornando-se deveras outro Cristo.

*Audiência geral*  
*11 de abril de 2018*

---

<sup>18</sup> Cf. *Rito do Batismo das Crianças*, Introdução, n. 2.

## O SINAL DA FÉ CRISTÃ

PROSSEGUIMOS, NESTE TEMPO de Páscoa, as catequeses sobre o Batismo. O *significado* do Batismo sobressai claramente da sua *celebração*, por isso dirijamos a ela a nossa atenção. Considerando os gestos e as palavras da liturgia, podemos compreender a graça e o compromisso deste sacramento, que deve ser sempre redescoberto. Fazemos memória dele na aspersão com a água benta, que se pode realizar no domingo, no início da Missa, assim como na renovação das promessas batismais, durante a Vigília Pascal. Com efeito, quanto se verifica na celebração do Batismo suscita uma dinâmica espiritual que atravessa toda a vida dos batizados; é o início de um processo que nos permite viver unidos a Cristo na Igreja. Portanto, regressar à nascente da vida cristã leva-nos a compreender melhor o dom recebido no dia do nosso Batismo e a renovar o compromisso de lhe corresponder na condição em que estamos hoje. Renovar o compromisso, compreender melhor este dom, que é o Batismo, e recordar o dia do nosso Batismo. Na quarta-feira passada, pedi que fizessem os deveres de casa e que cada um de nós recordasse o dia do Batismo, em que dia fui batizado. Sei que alguns de vós o sabem, outros não; os que não o sabem, perguntem aos parentes, àquelas pessoas, aos padrinhos, às madrinhas... perguntem: “Qual é a data do meu Batismo?” Porque o Batismo é um renascimento, é como se fosse o segundo aniversário. Entendesdes? Cumprir este dever de casa, perguntar: “Qual é a data do meu Batismo?”

Antes de tudo, no rito de acolhimento, pergunta-se qual é o *nome* do candidato, porque o nome indica a iden-

tidade de uma pessoa. Quando nos apresentamos, dizemos imediatamente o nosso nome: “Chamo-me assim”, para sair do anonimato; anônimo é quem não tem um nome. Para sair do anonimato, dizemos imediatamente o nosso nome. Sem um nome, permanecemos desconhecidos, sem direitos nem deveres. Deus chama cada um pelo nome, amando-nos individualmente, na realidade da nossa história. O Batismo acende a vocação *pessoal* para viver como cristão, que se desenvolverá durante a vida inteira. E comporta uma resposta *pessoal*; não emprestada, com um “copia e cola”. Com efeito, a vida cristã é tecida com uma série de chamados e respostas: Deus continua a pronunciar o nosso nome ao longo dos anos, fazendo ressoar de muitas maneiras o seu chamado a nos conformarmos ao seu Filho, Jesus. Portanto, o nome é importante! É muito importante! Os pais pensam no nome que darão ao filho já antes do nascimento: também isso faz parte da espera de um filho, que, no próprio nome, terá a sua identidade original, inclusive para a vida cristã ligada a Deus.

Sem dúvida, tornar-se cristão é dom que vem do alto.<sup>19</sup> A fé não se pode comprar, mas sim pedir e receber como dom. “Senhor, concedei-me o dom da fé!” é bonita oração! “Que eu tenha fé!” é bonita prece. Pedi-la como dom, mas não se pode comprá-la, pede-se. Com efeito, “o Batismo é o sacramento daquela fé com a qual cada pessoa, iluminada pela graça do Espírito Santo, responde ao evangelho de Cristo”.<sup>20</sup> *A formação dos catecúmenos e a preparação dos pais*, assim como a escuta da Palavra de Deus na própria celebração do Batismo, tendem a suscitar e a despertar uma fé sincera, em resposta ao evangelho.

---

<sup>19</sup> Cf. Jo 3,3-8.

<sup>20</sup> *Rito do Batismo das Crianças*, Introdução geral, n. 3.

Se os catecúmenos adultos manifestam pessoalmente aquilo que desejam receber como dom da Igreja, as crianças são apresentadas pelos pais, com os padrinhos. O diálogo com eles permite-lhes exprimir a vontade de que os pequenos recebam o Batismo e, à Igreja, a intenção de celebrá-lo. “Expressão de tudo isto é o  *sinal da cruz*, que o celebrante e os pais traçam na testa das crianças”.<sup>21</sup> “O sinal da cruz... manifesta a marca de Cristo impressa naquele que vai passar a pertencer-lhe e significa a graça da redenção que Cristo nos adquiriu pela sua cruz”.<sup>22</sup> Na celebração fazemos o sinal da cruz nas crianças. Mas gostaria de retomar um tema do qual já vos falei. As nossas crianças sabem fazer bem o sinal da cruz? Muitas vezes vi crianças que não sabem fazer o sinal da cruz. E vós, pais, mães, avós, avós, padrinhos e madrinhas, deveis ensinar a fazer bem o sinal da cruz, porque isso significa repetir o que se fez no Batismo. Entendestes bem? Ensinar as crianças a fazer bem o sinal da cruz. Se o aprenderem desde a infância, fá-lo-ão bem mais tarde, quando forem adultos.

A cruz é o distintivo que manifesta quem somos: o nosso falar, pensar, olhar e agir estão sob o sinal da cruz, ou seja, sob o sinal do amor de Jesus até o fim. As crianças são marcadas na testa. Os catecúmenos adultos são marcados também nos sentidos, com estas palavras: “Recebei o sinal da cruz nos ouvidos, para ouvir a voz do Senhor”; “nos olhos, para ver o esplendor da face de Deus”; “nos lábios, para responder à palavra de Deus”; “no peito, para que Cristo habite nos vossos corações mediante a fé”; “nos ombros, para sustentar o jugo suave de Cristo”.<sup>23</sup> Tornamo-nos cristãos na medida em que a cruz se imprime em nós como

---

<sup>21</sup> *Rito do Batismo das Crianças*, Introdução, n. 16.

<sup>22</sup> *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1235.

<sup>23</sup> *Rito da Iniciação Cristã dos Adultos*, n. 85.

uma marca “pascal”,<sup>24</sup> tornando visível, inclusive exteriormente, o modo cristão de enfrentar a vida. Fazer o sinal da cruz quando acordamos, antes das refeições, diante de um perigo, em defesa contra o mal, à noite antes de dormir, significa dizer a nós mesmos e aos outros a quem pertencemos, quem desejamos ser. Por isso é muito importante ensinar as crianças a fazer bem o sinal da cruz. E, como fazemos ao entrar na igreja, podemos fazê-lo também em casa, conservando num pequeno vaso adequado um pouco de água benta – algumas famílias fazem-no: assim, cada vez que entramos ou saímos, fazendo o sinal da cruz com aquela água, recordamo-nos de que *somos batizados*. Não vos esqueçais, repito: ensinai as crianças a fazer o sinal da cruz!

*Audiência geral*  
*18 de abril de 2018*

---

<sup>24</sup>Cf. Ap 14,1; 22,4.